



**O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO:  
UMA PROPOSTA PARA AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**THE DEVELOPMENT OF CRITICAL LITERACY IN HIGH SCHOOL:  
A PROPOSAL TO PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES**

Amália Cardona Leites<sup>1</sup>

Maisa Malavolta<sup>2</sup>

Ingrid Cacciamani<sup>3</sup>

Recebido em: 08 set. 2022

Aceito em: 10 out. 2022

DOI: 10.26512/aguaviva.v7i2

**RESUMO:** O presente artigo é um relato de experiência acerca do desenvolvimento do projeto de pesquisa “Literatura e outras artes: formações discursivas e construção de sentido na contemporaneidade”, realizado no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. As atividades foram realizadas através de encontros virtuais periódicos com estudantes de Ensino Médio Integrado ao Técnico. Neste sentido, os objetivos deste artigo consistem em relatar a nossa experiência durante o período do projeto e discorrer sobre o trabalho com a teoria e o texto literário no Ensino Médio, analisando as mediações possíveis no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia consistiu na leitura e discussão tanto de textos teóricos da área da Linguística (Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso) e da Literatura (Letramento Crítico e Letramento Literário), quanto de textos ficcionais, sobretudo contos. Em síntese, foi possível perceber que mesmo no Ensino Médio é possível o trabalho com conceitos teóricos e a formulação de profícuas relações intertextuais entre obras ficcionais. Também se observou que o contato com tais textos, juntamente com as discussões realizadas ao longo do projeto, aumentaram o repertório cultural dos estudantes e sua criticidade frente aos diferentes discursos.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, letramento crítico, letramento literário.

**ABSTRACT:** This article is an experience report about the development of the research project “Literature and other arts: discursive formations and the construction of meaning in contemporary times”, carried out within the scope of the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*. The activities were performed through periodic virtual meetings with students from High School Integrated to Technical Course. In this sense, the objectives of this article are to report our experience during the project period and discuss the

---

1 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente no Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Ibirama. Membro do grupo de pesquisa Processos Educativos, do IFC. E-mail para contato: amalia.leites@ifc.edu.br.

2 Graduada em Letras Português-Francês pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail para contato: maisa.malavolta14@gmail.com

3 Técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). E-mail para contato: cacciamaniingrid@gmail.com



work with theory and literary text in high school, analyzing the possible mediations in the teaching-learning process. The methodology consisted of reading and discussing both theoretical texts in the area of Linguistics (Discourse Analysis and Critical Discourse Analysis) and Literature (Critical Literacy and Literary Literacy), as well as fictional texts, especially short stories. In summary, it was possible to realize that even in high school it is possible to work with theoretical concepts and to formulate fruitful intertextual relationships between fictional works. It was also observed that the contact with such texts, together with the discussions conducted throughout the project, increased the cultural repertoire of the students and their criticality in relation to the different speeches.

**Keywords:** Portuguese Language teaching, critical literacy, literary literacy

## INTRODUÇÃO

Entre as tendências atuais do ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio encontra-se o trabalho com textos multissemióticos e com a promoção do letramento crítico, no sentido de que o estudante se forme como leitor competente e questionador dos diferentes tipos de textos. Porém na prática, pouco tempo sobra para que efetivamente estas atividades sejam exercidas, haja vista a grande variedade de conteúdos que este componente curricular precisa dar conta no cotidiano de sala de aula de um Instituto Federal: produção de diferentes gêneros textuais (além de textos técnicos); ensino de competências linguísticas e gramaticais; leitura e produção dos mais diversos gêneros textuais e literários; histórico da literatura brasileira desde seus primórdios até a atualidade etc. É possível perceber, portanto, a necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática pedagógica, criando-se espaços e tempos nos quais seja possível a prática social da apreciação e análise de manifestações artísticas com um caráter não somente de cumprir com o que consta em cada plano de trabalho docente. É preciso também ir ao encontro das demandas dos estudantes, estimulando a interpretação crítica dos discursos que subjazem à superfície do texto.

Acrescentamos ainda o fato de que é imprescindível o desenvolvimento de um letramento crítico nos adolescentes: vivemos um momento histórico no qual as informações circulam em quantidade e velocidade antes inimagináveis, exigindo dos leitores habilidades de se posicionarem criticamente frente aos diferentes discursos com os quais se deparam em seu dia a dia. Nosso argumento é de que, quando a criticidade frente às manifestações artísticas é estimulada, desenvolve-se também nos estudantes um olhar mais atento e crítico a respeito dos gêneros textuais das demais esferas discursivas.

O projeto de pesquisa ao qual este relato corresponde, portanto, destinou-se



especificamente a questionar e tentar compreender a forma pela qual os sentidos do discurso literário dialogam com os valores da sociedade ocidental contemporânea, seja através de sua negação, corroboração ou subversão. Dentre os resultados esperados, destacamos a promoção do letramento crítico e autônomo; o desenvolvimento de valores como a aceitação do pluralismo cultural; a promoção dos direitos humanos e a ampliação do repertório linguístico, artístico e cultural dos participantes.

### **Fundamentação teórica**

A despeito de limitações e críticas que podem (e devem) ser feitas, os documentos norteadores da educação pública brasileira (Lei de Diretrizes e Bases- LDB, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio- PCNEM e Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio - OCNEM) concordam na importância de que o estudante aprimore sua autonomia intelectual e seu conhecimento sobre as manifestações artísticas e literárias que constituem o patrimônio cultural do país. A BNCC é clara ao afirmar que o texto deve ser colocado como ponto de partida para o trabalho com a literatura, e que seu convívio com os estudantes deve ser intensificado, pois “(...)está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição” (BNCC, 2018, p.503). Também é definida nestes documentos oficiais, na área específica de Linguagens, a necessidade de que se trabalhe a habilidade de relacionar discursos tanto com sua condição de produção quanto com o contexto sócio-histórico de sua circulação, como lemos no PCNEM:

Os produtos culturais das diversas áreas (literatura, artes plásticas, música, dança etc.) mantêm intensa relação com seu tempo. O aluno deve saber, portanto, identificar obras com determinados períodos, percebendo-as como típicas de seu tempo ou antecipatórias de novas tendências. Para isso, é preciso exercitar o reconhecimento de elementos que identificam e singularizam tais obras(...) (BRASIL, 2000, p.65)

Algumas questões já se apresentam ao lermos este trecho dos PCNEM: Como pode o estudante reconhecer os elementos que singularizam as diferentes obras artísticas contemporâneas se muitas vezes ele não tem acesso a tais obras? Sabemos que a difusão de manifestações artísticas não-hegemônicas é bastante limitada em nosso país, e que o acesso ao livro enfrenta cada vez mais dificuldades - chegando ao cúmulo de recentemente a Receita Federal ter defendido o aumento dos impostos sob a justificativa de que os pobres não leem<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/receita-argumenta-que-pobres-nao-compram-livros-para-justificar-proposta-que-volta-cobrar-impostos-de-editoras-24959590>



Por outro lado, a ampliação da presença das classes populares nas escolas públicas de ensino médio e superior trouxe para a sala de aula novos discursos, novas formas de se compreender e de se fazer arte, e neste sentido Roxane Rojo aponta para a necessidade da circulação de discursos plurais (os multiletramentos) no espaço escolar, estabelecendo uma relação direta com a promoção do letramento crítico:

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramento) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática (...). Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam (ROJO, 2017, p 107-108)

Entretanto, sabemos que não basta à escola apresentar diferentes discursos e possibilitar o contato com variadas manifestações artísticas para que o aluno desenvolva seu letramento crítico. O papel da leitura literária no espaço escolar deve ir além da fruição estética e do entretenimento e, para tanto, o papel do professor é crucial. A aula de literatura precisa ser o espaço no qual o aluno aprende a explorar diferentes tipos de textos, a superar barreiras de leitura, a ir além do senso comum para elaborar sua interpretação. Neste sentido, Rildo Cosson argumenta que lemos literatura da maneira como fomos ensinados a ler, e que

(...) nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. (COSSON, 2006, p.29-30)

O professor, que exerce um papel tão fundamental nesse processo de formação dos estudantes, deve entrar em sala de aula partindo da premissa de que os discursos e enunciados possuem um lugar destinado à interpretação. Esta postura acaba por abrir espaço para que os alunos possam exercitar o ato de ler, interpretar e se posicionar em relação à obra lida, indo além da simples decodificação e extração de informações de um texto. Assim, a implementação de teorias como a da Análise do Discurso (AD) em sala de aula pode aparecer como uma estratégia de leitura e discussão sobre as interpretações que surgem entre os alunos e que podem ser exteriorizadas em uma roda de conversa, por exemplo, fazendo com que a diversidade literária comece a entrar em debate, sendo (re)definida em conjunto e desnaturalizada.

A AD tem sido utilizada para diferentes abordagens de textos e discutida muito mais como forma de teoria do discurso e não como uma análise própria da obra. Isso se dá, entre



outros motivos, pela falta de estrutura em nossa educação, que faz com que o aluno comumente não consiga acessar as inúmeras pesquisas e atividades realizadas na academia. Há uma grande falta de reflexão sobre a importância dos estudos da linguagem e dos conceitos que a AD desenvolve no plano teórico. Uma vez que a AD parte da descrição da materialidade do enunciado, buscando nela marcas indicativas a partir do seu processo e suas condições de produção, mostra-se necessário fazer uma análise do material linguístico, para revelar os condicionamentos extralinguísticos. E quando, em sala de aula, os estudantes são estimulados a buscar a origem e a história por trás da obra, eles conseguem entender melhor o que se passa nela. Esse incentivo de analisar não apenas o texto, mas todo contexto da obra pode ser muito promissor nas aulas de Língua Portuguesa.

Ademais, quando há uma nova forma de ler, há também uma nova forma de escrever e de ampliar as redes de significação sobre o tema posto em foco. Por isso, o incentivo para a produção de escrita dos alunos é mais um passo na formação de um cidadão crítico e pensante em nossa sociedade, que saiba posicionar-se frente ao contexto em que vive. Ainda que neste artigo nosso foco não seja o processo de produção escrita em sala de aula, cabe ressaltar que, ao produzir textos, o aluno é convocado a “tornar-se sujeito de seus próprios gestos de interpretação” (PFEIFFER apud RODRIGUES; MORAES; DOMINGUES, 2020, p. 224), exercitando a argumentação e fazendo recortes de outros textos já lidos. Assim, o trabalho com a AD e suas reflexões sobre a leitura e interpretação também podem ser estimuladas pelo professor na proposta, por exemplo, de práticas de produção textual, partindo da ideia de que

(...) a autoria envolve a tomada de posição, a capacidade de encadeamento dos recortes discursivos de textos lidos (INDURSKY, 2006) e a organização do texto “com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim” (ORLANDI, 2006, p. 24) pois “é na relação com a escrita que o sujeito pode organizar sua identidade como autor” (MARIANI, 1999, p. 150). (RODRIGUES; MORAES; DOMINGUES, 2020, p.231)

Finalmente, partiremos agora para o relato de nossa experiência enquanto participantes de um projeto de pesquisa que buscou pautar-se segundo os princípios acima mencionados.

### **Descrição da experiência**

O projeto de pesquisa “Literatura e outras artes: formações discursivas e construção de sentido na contemporaneidade” foi realizado do mês de agosto de 2020 até o mês de março de 2021, no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves. Seu objetivo foi incentivar o letramento crítico e autônomo dos participantes através da leitura tanto de textos



teóricos da área da Linguística e da Literatura, quanto de textos ficcionais, sobretudo contos. O projeto contou com a participação de aproximadamente dez estudantes de Ensino Médio Integrado ao Técnico, sendo dois deles, bolsistas selecionados após edital interno para Projetos de Pesquisa e Inovação. Devido à pandemia de Covid-19, os encontros do projeto tiveram que ocorrer de maneira virtual, e para isso foi usada a plataforma *Google Meet*.

Estes encontros ocorreram semanalmente ao longo do ano de 2020 e passaram a ser quinzenais no ano de 2021, após a demanda dos participantes por conta do acúmulo de atividades de ensino remoto. Ao final do período de duração do projeto, foram totalizados vinte e três encontros de uma hora e meia de duração. A dinâmica de cada encontro iniciava-se com a exposição acerca da identificação do autor/autora e do contexto de produção da obra escolhida. Esta explanação ficava inicialmente a cargo das bolsistas do projeto, que se revezavam na tarefa de fazer uma pesquisa prévia para apresentar a seus colegas e introduzir a discussão. Com a continuidade do projeto, outras participantes assumiram também a responsabilidade por esta atividade.

Após a introdução da obra e autor/autora, iniciava-se uma rodada de intervenções dos estudantes sobre impressões gerais obtidas com o texto, e a socialização de possíveis dúvidas e opiniões, estimulando-se assim a interação entre os discentes e docentes ali presentes. A prioridade na ordem das intervenções era dos estudantes, ou seja, somente eventuais dúvidas que não fossem esclarecidas pelos próprios estudantes eram sanadas pelas professoras que compunham o grupo. Por outro lado, as docentes eram responsáveis por chamar a atenção para aspectos da obra que tivessem passado despercebidos, mediando a discussão com vistas a aprofundar a compreensão dos textos.

No que diz respeito às obras lidas, estas foram selecionadas pela professora orientadora nos primeiros meses do projeto. A discussão iniciou-se com considerações sobre qual deve ser o espaço da literatura na sala de aula e o que é o conceito de letramento literário, segundo as proposições de Rildo Cosson. Além de Cosson, com os textos de Eni Orlandi sobre o que é a linguística, foram estabelecidos os princípios fundantes da pesquisa. Na sequência foram lidos e cotejados dois contos literários que possuem uma íntima relação intertextual: “Aqueles que abandonam Omelas”, de Ursula Le Guin, e “Aqueles que ficam e lutam”, de Nora K. Jemisin.

Realizou-se na sequência uma aproximação com textos teóricos da área de Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso, seguida pela leitura de contos de Machado de Assis e Conceição Evaristo. Nesta etapa, após treze semanas desde que o projeto havia iniciado, as estudantes começaram a propor contos e crônicas para a discussão: a escolha de autores como



Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles, Aline Bei e Diego Vecchio demonstra o interesse dos participantes tanto pelo cânone da literatura brasileira quanto pela literatura contemporânea, e propiciou um mosaico de discussões extremamente ricas, que eram intercaladas com sugestões das professoras participantes.

A temática da loucura, levantada pela obra de Conceição Evaristo (“Duzu-Querença”) e pela de Drummond (“A doida”), foi cotejada com o conto “Viração de tempo” de Jarid Arraes, e “As coisas que perdemos no fogo” de Mariana Enríquez. Ao longo de quatro semanas o envolvimento com esta temática foi bastante intenso, e a discussão foi aprofundada através de um pequeno *desvio*: a análise dos diferentes discursos ficcionais provocou questionamentos sobre as diferentes formações discursivas e ideológicas em nosso cotidiano, o que levou o grupo a buscar material de apoio para que fossem debatidas as contribuições da Sociologia - especificamente de Michel Foucault e Pierre Bourdieu - no que diz respeito à violência simbólica e à loucura como construção social.

Nos encontros remanescentes, abordamos o conceito de letramento crítico como compreendido por Roxane Rojo, e então nos dedicamos mais diretamente a textos de teorias literárias: debatemos a estrutura do texto narrativo ficcional a partir de James Wood em sua obra “Como funciona a ficção”; discutimos sobre a importância da literatura para a formação humana e cidadã lendo Antonio Cândido em “O direito à literatura”. Um acontecimento curioso que ocorreu durante o projeto foi que, devido ao fato de muitos destes textos teóricos não serem comumente apresentados para estudantes de Ensino Médio, nosso trabalho foi alvo de questionamentos e certa crítica por parte de outros professores da instituição. Em uma apresentação de trabalho em evento científico local, uma das bolsistas foi interpelada acerca da pertinência de estudantes de Ensino Médio debruçarem-se sobre tais textos. Compreendendo que a mesma objeção pode surgir a partir da leitura deste relato, entendemos ser importante ressaltar que os estudantes traziam suas dúvidas para os encontros e que *coletivamente* - estudantes e professores - avançávamos na compreensão. Dos quinze autores discutidos, somente dois não foram lidos diretamente, devido à limitação de tempo: Foucault e Bourdieu. Os demais desdobramentos deste projeto serão apresentados a seguir.

## **Resultados**

No que tange à produção acadêmica derivada da realização deste projeto ao longo de um período de menos de um ano, é muito gratificante relatar que, dentre os dez participantes, três apresentaram trabalhos em eventos científicos locais (no 5º Salão de Pesquisa, Extensão e



Ensino do IFRS e na Mostra Técnico Científica do IFRS *Campus* Bento Gonçalves). Os resumos expandidos destes trabalhos foram publicados nos anais dos respectivos eventos e estão disponíveis para consulta online<sup>5</sup>. Acrescentamos ainda que uma destas apresentações foi laureada com Destaque em Projeto de Pesquisa do Ensino Médio na Mostra Técnico Científica.<sup>6</sup>

Outro elemento que merece realce é a participação ativa dos estudantes. Sabemos que abundam os relatos de docentes frustrados pela baixa participação de estudantes em encontros virtuais, entretanto não enfrentamos essa dificuldade. Em nenhum dos encontros tivemos estudantes que eram somente “ouvintes”. Todos abraçaram a proposta e demonstraram extremo empenho e comprometimento, trazendo suas anotações, dúvidas e comentários sobre os textos a cada semana, socializando com os colegas suas percepções e algumas de suas vivências particulares.

A constante interlocução nos encontros promoveu um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de comunicação, argumentação e análise discursiva dos participantes, que começaram a se expressar de maneira visivelmente mais complexa, fazendo uso de conceitos abstratos aprendidos ao longo do projeto. Estas impressões puderam ser corroboradas através de uma pesquisa realizada pelas bolsistas em um formulário *Google* que teve por objetivo avaliar a percepção dos participantes acerca de seu próprio aprendizado durante o período. A partir da análise dos resultados, verificamos que 100% dos participantes afirmaram que houve o desenvolvimento da autonomia em analisar criticamente os mais variados tipos textuais. Quando perguntados sobre se as discussões haviam ampliado sua aceitação do pluralismo cultural e a valorização dos direitos humanos, 87,5% dos participantes afirmaram que houve uma evolução nessa área a partir das discussões. No que diz respeito à ampliação do repertório linguístico, 87,5% dos respondentes relataram aumento de repertório, e 50% perceberam melhora em suas habilidades de comunicação. Finalmente, a última pergunta do questionário evidenciou o fato de que o objetivo geral proposto no projeto foi cumprido, pois 62,5% dos participantes afirmaram que a capacidade crítica frente às manifestações artísticas foi ampliada.

---

5 Os resumos estão disponíveis nos links:

<https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/secbg/mtc2021/paper/view/10337>;

[https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao\\_IFRS/5salao/paper/view/9441](https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/5salao/paper/view/9441) e

[https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao\\_IFRS/5salao/paper/view/9844](https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/5salao/paper/view/9844)

6 Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1JuXEuN8e191PA9Xi-nAd2\\_iRkqtQXAP8/view](https://drive.google.com/file/d/1JuXEuN8e191PA9Xi-nAd2_iRkqtQXAP8/view)





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ler este relato, talvez surjam críticas semelhantes às recebidas pela estudante que apresentou o projeto em um evento científico: “Estes textos são leituras de graduação”; “no Ensino Médio não há maturidade para discussão de teorias da Linguística ou da Literatura.” Neste sentido, primeiramente gostaríamos de atestar nossa concordância com a constatação de que existem diferenças no nível de compreensão e acúmulo teórico entre, por exemplo, graduandos de Letras e secundaristas. É evidente que os mesmos textos selecionados para este projeto, se discutidos em aulas de graduação, produziram muito mais desdobramentos. Da mesma forma, ponderamos que a iniciativa relatada neste artigo, caso reproduzida em uma sala de aula com cerca de trinta estudantes, deverá passar por adaptações em seu formato para que seja capaz de propiciar a participação ativa do maior número possível de estudantes.

Outro elemento fundamental a ser observado é o tempo: em nosso caso, observamos que somente após treze semanas de discussões os participantes sentiram-se confiantes para sugerir leituras ao grupo. Ou seja, é preciso criar um ambiente que estimule os estudantes a encontrarem sua própria voz e elaborarem suas próprias *respostas* às obras, e isso demanda certo tempo – além de paciência e planejamento - do docente.

Em síntese, foi possível perceber, ao longo desta experiência de pouco mais de sete meses, que estudantes secundaristas são efetivamente capazes de compreender conceitos teóricos e estabelecer profícuas relações intertextuais entre textos ficcionais. Portanto, defendemos aqui que o ensino de Literatura, dentro das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, pode e deve ocorrer através de textos mais complexos (naturalmente, sempre com a mediação do docente), visando estimular o potencial dos estudantes e aprofundar seu letramento crítico.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)> Acesso em 04 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.  
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Andréa. MORAES, Marcos André de Oliveira. DOMINGUES, Mariana Vieira. O Impacto da Análise do Discurso em práticas de ensino: experiências com leitura e



escrita na escola. In: **Pensares em Revista**, São Gonçalo, n. 17, p.220-240, 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial 2017.